

A RELAÇÃO DA RENDA NA AUTOAVALIAÇÃO EM SAÚDE DE UNIVERSITÁRIOS

Kelvin Gonçalves Rocha¹, Felipe de Lima Torres², Carolina Bruna Lopes Olivatto³, Davi Lodi⁴,
Samara Gonçalves Pereira⁵, Maria Luiza Bergamini⁶, Lucas Eduardo Berta da Silva⁷, Luiz Paulo
Maziero⁸, Tânia Aparecida de Araújo⁹

Introdução: A pandemia da covid-19 afetou muitas pessoas, exacerbando as dificuldades financeiras daqueles com menos recursos e ampliando o abismo socioeconômico já existente no país, o que pode refletir na saúde. Nesse contexto, as condições de saúde da população podem não só serem analisadas objetivamente pelos indicadores de saúde, como também pela subjetividade da autoavaliação em saúde. A partir dessa visão e dos determinantes sociais em saúde (DSS), compreendeu-se uma relação existente entre os recursos financeiros dos estudantes com a visão dos mesmos sobre a qualidade de sua saúde. **Objetivos:** Avaliar a associação entre a renda e a autoavaliação em saúde. **Metodologia:** O estudo foi transversal e analítico, realizado por meio de um banco de dados de fonte primária e com estudantes universitários da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Os dados foram obtidos a partir de um banco com informações demográficas, socioeconômicas e de autoavaliação de saúde (AAS). A renda foi avaliada de duas maneiras: per capita e suficiente. A renda per capita foi categorizada em faixas (<1 salário mínimo (SM), 1-2 SM, 2-4 SM, e >4 SM). A AAS foi classificada em "muito boa" e "boa", "regular", "ruim" e "muito ruim". Análises estatísticas foram conduzidas para verificar a associação entre renda e a AAS, utilizando o teste qui-quadrado para determinar a significância estatística ($p < 0,05$). **Resultados e Discussão:** Observou-se, a partir da comparação da renda em salários com a autoavaliação em saúde, que 12,53% dos universitários com uma renda per capita < 1 SM (salário mínimo) autoavaliaram-se com uma saúde muito ruim. Já 72,19% dos alunos que possuem uma renda per capita > 4 SM, autoavaliaram-se com uma saúde muito boa ($p < 0,001$). Quanto à renda suficiente, 66,22% do total dos universitários que julgaram ter uma renda sempre suficiente, também afirmam possuir uma saúde muito boa. Em contrapartida, 21,30% do total dos universitários que julgaram ter uma renda nunca suficiente, também afirmam possuir uma saúde muito ruim ($p < 0,001$). **Conclusões/Considerações Finais:** Existiu uma correlação significativa entre a renda dos universitários e sua

autopercepção de saúde (AAS). Estudantes com melhores condições econômicas frequentemente reportam melhor saúde, enquanto aqueles com rendas insuficientes tendem a avaliar sua saúde como ruim. É necessário mais estudos para entender melhor essas dinâmicas e desenvolver intervenções que diminuam as disparidades observadas entre renda e saúde estudantil.

Palavras-chaves: Determinantes sociais; Renda; Universitários; Autoavaliação em Saúde.

¹Acadêmico de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, kelvingr97@hotmail.com

²Acadêmico de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, felipedelimatorres@gmail.com

³Acadêmica de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, carolinablopes06@gmail.com

⁴Acadêmico de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, davi.lodi@hotmail.com

⁵Acadêmica de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, samaragpa2015@gmail.com

⁶Acadêmica de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, marialbergamini@gmail.com

⁷Acadêmico de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, berta.lucasvb11@gmail.com

⁸Acadêmico de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, luizpaulomaziero@hotmail.com

⁹Doutora em Saúde Pública, Universidade Federal da Fronteira Sul, tania.araujo@uffs.edu.br